

As crônicas de Marco Battagli e Giovanni da Parma: excertos sobre a Peste Negra (1346-1353)

Aline Montesine Fávoro

Mestra pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV)
Universidade de São Paulo (FFLCH-USP)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1509-0427>

aline.montesine@gmail.com

Marcelo Vieira Fernandes

Professor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV)
Universidade de São Paulo (FFLCH-USP)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0649-4761>

mvfernandes@usp.br

Tiago Augusto Nápoli

Pós-doutorando do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5665-0270>

tiago.napoli@alumni.usp.br

Resumo: A partir de Massèra (1912-1913, pp. 54-55) e Curzel *et al.* (2001, pp. 236-239), apresentam-se as traduções anotadas do capítulo 29, do livro 4, da chamada *Marcha*, de Marco Battagli da Rimini (c. 1300 – ante 1376), assim como o início da crônica de Giovanni da Parma (†1381), ambos acerca do surto pandêmico ocorrido na Península Itálica em meados do século XIV. De forma complementar, disponibilizou-se, via anexo, a tradução do capítulo 4, do livro 2, da *Historia langobardorum*, de Paulo Diácono (c. 720 – 799), cujo possível influxo sobre essas e outras fontes do *Trecento* – entre elas, o *Decameron*, de Giovanni Boccaccio – permanece controverso.

Palavras-chave: Peste Negra, Marco Battagli, Giovanni da Parma, Baixa Idade Média, Península Itálica, Literatura Latina.

Abstract: Based on Massèra (1912-1913, pp. 54-55) and Curzel *et al.* (2001, pp. 236-239), this paper presents the annotated translations of Chapter 29, Book 4, of the so-called *Marcha* by Marco Battagli da Rimini (c. 1300 – ante 1376) as well as the opening sections of Giovanni da Parma's (†1381) *Chronicle*, both of which address the mid-14th century pandemic outbreak on the Italian Peninsula. Additionally, a translation of Paul the Deacon's *Historia Langobardorum* Chapter 4, Book 2, is provided, whose possible influence on these and other *Trecento* sources – including Giovanni Boccaccio's *Decameron* – remains a subject of debate.

Keywords: Black Death, Marco Battagli, Giovanni da Parma, Late Middle Ages, Italian Peninsula, Latin Literature.

1. Nota introdutória

Dando continuidade ao projeto de tradução de algumas das principais fontes primárias latinas referentes ao surto pandêmico de 1346-1353,¹ o presente trabalho apresenta em língua portuguesa o capítulo 29, do livro 4, da chamada *Marcha*, crônica universal² redigida entre 1350 e 1354 pelo *riminese* Marco Battagli (c. 1300 – ante 1376).³ Além dela, traduziram-se, para fins comparativos, as seções iniciais da crônica do cônego Giovanni da Parma (†1381),⁴ espécie de *historia calamitatum* do século XIV,⁵ cuja ênfase recai sobre a pandemia de 1348. Por fim, em caráter complementar, disponibilizou-se em anexo o capítulo 4, do livro 2, da *História dos longobardos*, de Paulo Diácono (c. 720 – 799). Sua descrição do surto epidêmico ocorrido na Península Itálica por volta de 560 d.C. permitiria, a nosso ver, uma melhor apreciação dos apontamentos de Zanella (1994), acerca de uma maior ou menor dependência entre a tópica dos escritos aqui apresentados e aquela verificada, por exemplo, na introdução à Primeira jornada, do *Decameron* (1348 – 1351).⁶

2. Sobre a tradução

A tradução ora proposta baseia-se nas edições de Massèra (1912-1913, pp. 54-55), Curzel *et al.* (2001, pp. 236-238), bem como Waitz (1878, p. 74), esta última em cotejo com Capo (2006, pp. 78-82). Como critério para a tradução dos antropônimos encontrados no texto, optou-se, via de regra, por sua grafia em italiano moderno (*e.g.* *Ioannes de Parma*, Giovanni da Parma), exceto nos casos em que são tradicionalmente vertidos para o português. No que concerne à sua toponímia, procurou-se adotar princípio similar, mantendo-se suas grafias portuguesas, desde que consagradas. Nos demais casos, empregaram-se os nomes modernos de seus territórios de origem.

Diante, por vezes, da variabilidade do vocabulário sintomatológico e nosológico utilizado pelos cronistas,⁷ mostraram-se fundamentais os apontamentos de Aberth (2021) e Naso (1994), embora certas passagens permaneçam passíveis de debate. Nesse sentido, sempre que possível, lançou-se mão, via aparato, de outras fontes coevas que procurassem elucidar as escolhas lexicais feitas pelos autores. Como se perceberá, não se trata de comentários exaustivos.

Enfim, além da reprodução e numeração dos originais latinos, indicaram-se, por meio de colchetes, inserções com ideias e vocábulos apenas implícitos nos textos-base.

TRADUÇÃO

Marcus de Bataglis. *Marcha. De mortalitate uniuersali per totum orbem*

Marco Battagli.⁸ *Marcha. “Sobre a grande mortandade que ocorreu por todo o mundo”*

1. *Tempore Karoli de Bohemia et pape Clementis VI, anno Domini MCCCXLVIII, humana iniquitas et cuiuscumque generis peccata tantum creverant super terram, quod eorum fetor et clamor ad iustas aures pervenit altissimi.*

1. À época de Carlos da Boêmia⁹ e do Papa Clemente VI,¹⁰ no ano do Senhor de 1348, a iniquidade humana e todo tipo de pecado aumentaram a tal ponto sobre a terra, que seu fedor e algazarra chegaram aos justos ouvidos do Altíssimo.

2. *Tunc iusta Dei sententia, similis diluvio, cum ignea mortis acute plaga super omnem faciem terre irruit cum furore et quasi inquit, sicut fecit tempore diluvii: Omnem creaturam delebo et propter eorum facinora finis universe carnis perveniat ad effectum.*

2. À semelhança do dilúvio, a justa sentença de Deus irrompeu colérica por toda a face da terra com o golpe ardente de uma violenta morte, do mesmo modo como disse no tempo do dilúvio: “Destruirei todas as criaturas e por seus malfeitos seja dado fim a toda a carne!”¹¹

3. *Nam iusta eius sententia de omnibus mundi gentibus, regnante Saturno, cum infirmitate ignea quasi duas partes penitus usurpavit. Nam febris acuta subito infestabat cum sputo sanguinis vel carbunculo vel fistulis et statim in prima vel secunda vel tertia die vite terminum expirabant. Et de eis qui infirmati erant*

3. Sob o domínio de Saturno, a justa sentença do Senhor retirou a vida de quase dois terços da humanidade com uma ardente moléstia.¹² Uma febre aguda os acometia de súbito, acompanhada por uma secreção sanguinolenta, carbúnculos ou ulcerações na pele. E então, em um, dois ou três dias, davam o último suspiro.

paucissimi evaserunt, et hoc accidit in toto orbe terrarum evidenter. Infirmi, pro eorum corruptione, sanos visibiliber maculabant solum cum ipsis conversando.

Pouquíssimos eram os doentes que conseguiam sobreviver.¹³ E isso ocorreu a olhos vistos em todo o mundo. Por seu estado de deterioração, era evidente que os enfermos infectavam os sãos apenas por estar em sua companhia.

4. *Ex hac enim infirmorum conversatione infinita milia hominum et mulierum sunt mortua et sepulta.*

4. Em razão do contato com os doentes, milhares e milhares de homens e mulheres morreram e foram sepultados.¹⁴

5. *Et hic testimonium perhibeo. Quidam minuit me sanguine et sanguis exiens eius faciem tetigit, ea die infirmatur et in alia moritur: et pro dei gratia ego evasi. Hoc autem noto, quod pro conversatione infirmorum ista sententia sanos letaliter maculabat; pater postea infirmum filium evitabat, frater fratrem, uxor virum, et sic de singulis sani infirmos penitus evitabant.*

5. E aqui dou um testemunho pessoal.¹⁵ Enquanto certo indivíduo fazia-me uma sangria, meu sangue jorrou tocando sua face. No mesmo dia, ele ficou enfermo; e, no dia seguinte, veio a morrer. Eu, pela graça de Deus, consegui escapar. Deixo, porém, este registro: pelo contato com os doentes, a sentença [do Senhor] infectava mortalmente os sãos. O pai evitava então o filho doente; irmão evitava irmão; a mulher, o marido; e assim todos os que não estavam infectados evitavam completamente os enfermos.¹⁶

6. *Presbiteri et medici etiam fugiebant infirmos et mortuos pro timore. Hoc enim tale periculum Dei sententiam possumus appellare et quasi videtur esse et fuisse iudicium futurum per ignem, quod in Scripturis sanctissimis invenitur, quoniam illud infirmitatis iudicium processisse ab igne videtur.*

6. Por medo, os padres e médicos fugiam dos doentes e dos mortos.¹⁷ Com efeito, podemos dizer que essa calamidade é a sentença de Deus. Ela parece ser e ter sido o juízo que viria por meio do fogo – aquele que se acha nas Sagradas Escrituras –, pois o juízo dessa enfermidade parece proceder do fogo.¹⁸

7. *In multis autem locis et domibus, cum unus moriebatur, paulo post unus post alterum vite terminum exspirabat. Et tanta erat multitudo superflua mortuorum, quod quasi in omnibus locis oportuit nova cimiteria construere, sicut Venetos apud Sanctum Marchum Boccalamina, in Avinione apud Campum Floritum.* 7. Em muitos locais e moradas, tão logo uma pessoa morria, as demais davam seu último suspiro uma após a outra.¹⁹ E tão grande era a multidão de cadáveres espalhados, que praticamente em todos os lugares foi preciso construir novos cemitérios,²⁰ assim como fizeram os venezianos em San Marco in Boccalama²¹ e os habitantes de Avignon, no Champfleury.²²
8. *In Venetiis autem mortui sunt fere C milia. Et tanta erat in omni loco terrarum multitudo superflua mortuorum, quod pauci se ad funera et ad planctum conferebant.* 8. Em Veneza, quase 100 mil pessoas perderam a vida.²³ E tão grande era a multidão de cadáveres espalhados por todos os lugares, que poucos compareciam aos funerais e ao lamento do falecido.²⁴
9. *Hec autem sententia in oriente habuit principium; postea, versus occidentem, aquilonem meridiemque contendens, omnes hominum nationes cum ense letali posuit in conflictu. Hec autem gentium pestis a februario in omni orbe terrarum usque ad festum omnium sanctorum cum crudelitate subito interficere non cessavit.* 9. Essa sentença [de Deus] teve início no Oriente.²⁵ Depois, avançando para oeste, norte e sul em direção ao Ocidente, pôs em fuga com sua espada mortal todas as nações dos homens.²⁶ De fevereiro até o Dia de Todos os Santos,²⁷ essa praga dos povos não cessou sua cruel e súbita matança em todo o mundo.
10. *Et in auribus puerorum tantum concussit officium defunctorum, quod pueri sine litteris pro consuetudine per plateas mentetenus officium decantabant. Omnes autem formose domine et viri iusti omnes vite terminum assignaverunt et quasi iniqui et reprobis pro contrario* 10. Além disso, o ofício dos mortos era ouvido tantas vezes pelos coroinhas,²⁸ que, mesmo sem saber ler, celebravam-no de memória pelas ruas, já habituados a ele. Todas as mulheres formosas e todos os homens justos tiveram seu destino selado;²⁹ em contrapartida, era como se os

remanserunt. Quod post mortalitatem in operibus patuit, quia in duplo peiores sumus, quoniam nullus de altero, si potest obesse, confidat, cur cupiditas et avaritia modo ad presens in omnibus est conserta: ergo quasi ab omni conversatione caveto.

iníquos e réprobos tivessem sido poupados. E isso ficou patente na conduta das pessoas após a mortandade, já que estamos duplamente piores, porque ninguém confia no próximo se isso puder prejudicá-lo, pois a cobiça e a avareza passaram agora a fazer parte de todos.³⁰ Portanto, deve-se evitar quase todo contato!

Ioannes de Parma. *Chronicon*

1. *Audi mirabile, audi mirabilius. Audi et lege multo magis mirabile.*

2. *Ego Ioannes de Parma canonicus Tridentinus, qui infrascripta vidi, audivi, et infirmitatem sensi, volens de infrascriptis longis temporibus memoriam fieri, disposui acta et mirabilia infrascripta per ordinem scribere secundum quod fuerunt.*

3. *Notum sit omnibus, qui audire voluerint, quod anno nativitatis Domini 1348 indictione prima, die 25 ianuarii, scilicet in conversione sancti Pauli, hora vespertina fuit unus terraemotus parvus, et, quasi sine intervallo aliquo, fuit alius tante vehementiae, quod campanille de*

Giovanni da Parma.³¹ *Crônica*

1. Ouve algo espantoso! Ouve algo mais espantoso! Ouve e lê algo muito mais espantoso ainda!³²

2. Eu, Giovanni da Parma, cônego de Trento, que não apenas vi e ouvi o que se segue, mas experimentei a doença,³³ desejando conservar a memória desses longos dias, decidi deixar por escrito e em ordem cronológica os acontecimentos e prodígios abaixo conforme ocorreram.

3. Saibam todos que quiserem ouvi-lo que no ano do Senhor de 1348, na primeira indicação³⁴, em 25 de janeiro, ou seja, no dia da Conversão de São Paulo, ocorreu um pequeno terremoto ao entardecer e, quase sem intervalo algum, houve outro de tal magnitude,³⁵ que o campanário de

Sancta Maria hinc inde taliter plicatum fuit, quod campanae quae super ipso sunt a se ipse pulsatae fuerunt, aquae, quae erant in baptisteriis, pro certo fusae fuerunt. Multa episastoria domorum ruerunt, ac etiam multae domus, et duravit iste terraemotus per tantum horae spacium, quod morose dixissent ter “Pater” et ter “Ave Maria”.

Santa Maria³⁶ oscilou de um lado para o outro com tamanha força, que seus sinos soaram por si próprios e a água dos batistérios foi decerto derramada. Muitas lareiras e mesmo casas ruíram [por inteiro]. A duração desse terremoto foi tão grande, que eu teria podido rezar lentamente três Pais-Nossos e três Ave-Marias.

4. Adhuc maiora dicebantur ab illis, qui de extraneis partibus veniebant, quod palatium de Utino domini patriarchae Aquilegiensis per medium ruit, et unus fluvius, qui est in Alemania, retrogressus est propter inpletionem cuiusdam montis, qui in dicto fluvio ruit, et in aliis partibus multae personae mortuae fuerunt et haec omnia propter terraemotum. Et multa alia dicebantur multo maiora, quae scribere non potui.

4. Eventos ainda mais assombrosos eram relatados pelos que vinham de terras estrangeiras. Diziam que o palácio de nosso senhor e patriarca de Aquileia,³⁷ em Udine, partiu-se ao meio e que um rio na Alemanha refluíu em razão do volume de um monte que desabara sobre ele e que muitas pessoas haviam morrido em outras regiões. Tudo isso por causa do terremoto. E ainda houve notícia de muitos outros acontecimentos que, sendo muito piores, não fui capaz de deixar por escrito.

5. Item eodem millesimo et indictione, die 2 iunii incepit quaedam mortalitas in Tridento, quae fuit quintuplex. Primo fuit febris continuae; secundo glandularum, quae veniebant in inguinibus, vel sub brachiis; tertio carbunculorum; quarto sputi sanguinis, quod appellatur antras; quinto mali dormiae, quod appellatur malum sancti Christophori, et pro certo

5. Também no mesmo ano e indição,³⁸ no dia 2 de junho, teve início em Trento uma mortandade que se apresentou sob cinco formas.³⁹ Na primeira, havia uma febre contínua; na segunda, surgiam bubos na região da virilha ou sob os braços; na terceira, apareciam carbúnculos; na quarta, um esputo de sangue, [afecção] conhecida como *antraz*;⁴⁰ na quinta, dava-

mortui sunt in Tridento de sex personis quinque, et non fuit aliqua familia in Tridento, quae non minueretur, et multae familiae in totum interierunt, et de multis parentelis nulla persona remansit, itaque multae domus, et quasi omnes erant sine habitatoribus. Adhuc multae personae insaniebant, et quasi nullus qui infirmabatur vivebat ultra 3 vel 4 aut quintam diem. Sed, si evadebat ultra XX dies, liberabatur, sed maior pars moriebatur tertia vel secunda aut prima die vel subito, quia multae personae tradebantur mortuae ipsis euntibus per viam, tamquam fuissent pira matura.

se um estado comatoso, chamado *Mal de São Cristóvão*.⁴¹ Não resta dúvida de que, em Trento, cinco em cada seis pessoas perderam a vida e não houve família alguma que não diminuísse.⁴² Várias delas foram totalmente dizimadas; e de muitas linhagens, por vezes, não restou ninguém. E assim, muitas casas – praticamente todas – achavam-se sem moradores.⁴³ E muitas pessoas ainda enlouqueciam, e quase nenhuma conseguia viver mais de três, quatro ou cinco dias. Se escapavam, contudo, por mais de vinte dias, estavam curadas. Mas a maioria morria no terceiro, segundo ou primeiro dia (ou mesmo de imediato), pois muitas caíam mortas diante dos transeuntes como peras maduras.

6. *De sputo sanguinis nullum vidi, vel audiui, evadere, et qui liberabantur ab aliis infirmitatibus quasi de pro maiore parte deffectuosi remanebant, vel non poterant liberari vix post longum tempus. Et ego nondum bene liberatus sum a malo glandulae.*

6. Dos que cuspiam sangue, não vi nem ouvi falar de nenhum que escapasse.⁴⁴ Aqueles que se viam livres das outras enfermidades permaneciam quase todos com sequelas ou se curavam a duras penas somente após longo tempo. Eu mesmo não me encontro ainda totalmente curado dos bubos.

7. *Stans summo mane propter absentiam aliorum clericorum ad fenestram sacristiae Sancti Vigili vidi quandam mulierem euntem ad sepulchrum viri sui,*

7. [Certa vez], estando eu bem cedo à janela da sacristia de São Vigílio⁴⁵ por causa da ausência de outros clérigos, vi uma mulher que se dirigia ao túmulo do

qui pridie mortuus fuerat, et dum oraret, vidi ipsam mortuam cadere, et sepulturam eius fieri iuxta illam viri sui et in fovea volutari, tamquam volutaretur pecus, sine pheretro vel alio labore.

marido, falecido na véspera. Enquanto ela orava, vi-a cair sem vida, e ser-lhe aberta uma cova ao lado do esposo. O corpo da mulher foi então jogado nessa fossa como seria jogado o de um animal, sem esquiife ou qualquer outro cuidado.⁴⁶

8. *Et dico quod propter accidentia secunda crevit tantus timor inter gentes, quod multi divites fugiebant cum familiis eorum per villas et relinquebant domus proprias et christiani evitabant se invicem tanquam lepus leonem, vel sanus leprosum, et dico tam de patre vel de matre contra filium, et e converso, vel de sorore contra fratrem, et e converso, vel de propinquo contra propinquum, quam de illis qui non noverant se, quia aliquos vidi nolentes accedere ad sepulturam filiorum propter timorem.*

8. Digo também que, por causa do que sucedeu, o medo entre as pessoas cresceu a tal ponto, que muitos homens ricos fugiam com suas famílias pelas vilas, abandonando as próprias casas.⁴⁷ Os cristãos evitavam-se uns aos outros, tal como a lebre ao leão; ou ainda os sãos, aos leprosos. E o digo tanto acerca de desconhecidos entre si, quanto do pai e da mãe com relação ao filho, da irmã com o irmão, de um parente com o outro – e vice-versa –; pois testemunhei indivíduos que, por medo, não queriam aproximar-se da sepultura do próprio filho.⁴⁸

9. *Et multi confitebantur in sanitate, et die noctuque dimittebatur corpus Christi et oleum sanctum super altaribus, et quasi nullus sacerdos volebat sacramenta portare, nisi illi qui cupiditate lucri torquebantur. Et fratres et sacerdotes in Tridento quasi omnes sunt mortui, sed de curam animarum habentibus in Tridento nisi unum evadere vidi, vel etiam de frequentantibus ad infirmos. Omnia circa*

9. Muitos se confessavam enquanto ainda dispunham de boa saúde. No entanto, dia e noite o corpo de Cristo e os santos óleos⁴⁹ eram abandonados sobre os altares. Quase nenhum sacerdote queria levar os sacramentos [aos enfermos], exceto aqueles atormentados pela cobiça de lucro.⁵⁰ Praticamente todos os irmãos e sacerdotes de Trento morreram. Dentre os que cuidavam das almas ou visitavam os

cimiteria plebium de Tridento, in tam modico tempore plena fuerunt, quod opportunum erat funera sepeliri extra sacrarium et in fovea una multoties ponebantur quinque vel sex funera; et quandoque aperiebantur bis una fovea in die una.

enfermos nessa cidade, vi apenas um escapar. As cercanias dos cemitérios das igrejas de Trento ficaram cheias em tão pouco tempo, que foi necessário enterrar os mortos fora dos terrenos consagrados.⁵¹ Em uma única cova, eram com frequência colocados cinco ou seis corpos. Às vezes, abria-se uma mesma cova duas vezes em um único dia.

10. *In Sancto Vigilio interierunt clerici praebendati 40, quorum fuere canonici 14, mansionariae ambo bis vacaverunt et altaria multa bis vacuerunt in sex mensibus. De mulieribus praegnantibus dico quod de illis, quae fuerunt praegnantes tempore illius infirmitatis non evasserunt in Tridento sex, quia omnes moriebantur.*

10. Em São Vigílio,⁵² 40 clérigos prebendados perderam a vida, dos quais 14 eram cônegos. Por duas vezes, ambos os postos de mansionário ficaram vagos, e muitos altares encontraram-se vazios também por duas vezes em seis meses.⁵³ Quanto às mulheres grávidas, ou melhor, àquelas que gestavam à época da enfermidade, não escaparam [senão] seis em Trento, pois todas morriam.

11. *Et dicebatur quod dicta infirmitas circuivit totum mundum, tam inter paganos, turchos, iudaeos et saracenos quam inter christianos, sed non fuit tantum uno tempore, quia in aliquibus locis fuit in autumnus, in aliquibus in hiemae, in aliquibus in vere et in aliquibus in estate; et citius moriebantur iuvenes quam senes et magis domicellae, et quanto erat pulchrior domicella, tanto citius moriebatur et magis mulieres quam viri et,*

11. Contava-se que a dita enfermidade havia percorrido todo o mundo, tanto entre pagãos, turcos, judeus e sarracenos, quanto entre os cristãos.⁵⁴ No entanto, não ocorreu a um só tempo, pois em algumas localidades se deu no outono, em outras no inverno, em outras na primavera, em outras ainda no verão. E morriam com maior rapidez jovens do que velhos; e mais as donzelas. E quanto mais formosa a donzela, com maior rapidez perdia a

secundum quod audivi, ubique incipiebat mortalitas secunda a domicellabus et tantum a pulchrioribus. Quod bene sic fuit in Tridento, quia vidi tres domicellas, quae pulchrae fuissent in curia regis, una die mori quando supradicta incepta fuerunt.

vida.⁵⁵ E morriam mais mulheres do que homens. Segundo ouvi, a segunda mortandade⁵⁶ começava em toda parte pelas donzelas, e apenas pelas mais formosas. E isso de fato ocorreu em Trento, porque vi três moças que se destacariam na corte real por sua beleza⁵⁷ morrerem em um único dia quando teve início o que foi dito acima.

12. *Et tunc temporis non inveniebantur laboratores et segetes remanebant per campos, quia non inveniebantur collectores. Et millesimo CCCXLIX dabantur uni laboratori XIII vel XIII vel XV solidi, et quasi non inveniebant pro illo pretio; dabantur uni mulieri VI vel VII vel VIII solidi tum pro una die. Vendebatur unum plastrum vini parvi valoris XL vel XLV vel L libris denariorum parvorum. Boni vini vendebatur plastrum 60 vel 70 libris, quando vendebatur ad plastrum, sed ego vidi vendi unum plastrum boni alicuius vini minutim dico at rationem centum librarum. Et dico de vino Tridentino; plura non scribo, quia multa alia possent scribi.*

12. Naquele tempo, não eram encontrados camponeses, e as messes permaneciam pelos campos, pois não se achava quem as colhesse.⁵⁸ No ano de 1349, pagava-se a um único camponês o valor de 13, 14 ou 15 soldos e quase não eram encontrados por esse preço. Por sua vez, pagavam-se a uma mulher 6, 7 ou 8 soldos por jornada. Um plaustro de vinho de baixa qualidade era vendido por 40, 45 ou 50 liras de *piccoli*.⁵⁹ Por outro lado, um plaustro de bom vinho era vendido por 60 ou 70 liras, quando vendido por plaustro. Mas vi com meus próprios olhos um plaustro de bom vinho ser negociado em pequenas quantidades à razão de 100 liras! E digo isso acerca de vinho trentino. No entanto, mais não escrevo, posto que muitas outras coisas poderiam ser escritas.

13. *Duravit infirmitas secunda in Tridento mensibus sex et sic per totum mundum,*

13. Essa segunda enfermidade durou seis meses em Trento e assim em todo o

secundum quod audivi. Magis moriebantur medici quam alii, et tantum meliores, prout vidi et ab aliis partibus audivi, quia secundae infirmitati non inveniebatur medicina vel remedium, nisi a solo Deo, cui est honor et gloria in saecula saeculorum. Amen.

mundo, segundo ouvi.⁶⁰ Morriam mais médicos que outras pessoas e apenas os melhores, conforme vi e ouvi de outras partes. Ora, não se achava cura ou remédio contra essa segunda enfermidade, exceto em Deus, para quem é a honra e glória pelos séculos dos séculos.⁶¹ Amém.

ANEXO

Paulus Diaconus. *Historia langobardorum*

Paulo Diácono. *A História dos longobardos*

II.4. *Huius temporibus in prouincia praecipue Liguria maxima pestilentia exorta est. Subito enim apparebant quaedam signacula per domos, hostia, uasa uel uestimenta, quae si quis uoluisset ablueri, magis magisque apparebant.*

II.4. À época dele,⁶⁴ irrompeu uma gravíssima mortandade, sobretudo na província da Ligúria.⁶⁵ Começaram a aparecer certas marcas pelas casas, portas, utensílios e roupas; elas se tornavam mais e mais nítidas, caso alguém desejasse apagá-las.

Post annum uero expletum coeperunt nasci in inguinibus hominum uel in aliis delicatioribus⁶² locis glandulae⁶³ in modum nucis seu dactuli, quas mox subsequebatur febrium intolerabilis aestus, ita ut in triduo homo extingueretur. Sin uero aliquis triduum transegisset, habebat spem uiuendi. Erat autem ubique luctus, ubique lacrimae.

Completado um ano, começaram a nascer nas virilhas das pessoas – ou em outras áreas bastante sensíveis – bubos à semelhança de nozes e tâmaras. A esses se seguia o calor insuportável das febres, que levava a pessoa à morte em três dias. Quem passasse de três dias, tinha ainda esperança de sobreviver.⁶⁶ Havia, em toda parte, pesar; em toda parte, lágrimas.

Nam, ut uulgi rumor habebat, fugientes cladem uitare, relinquebantur domus desertae habitatoribus, solis catulis domum seruantibus. Peculia sola remanebant in pascuis, nullo adstante pastore. Cerneret pridem uillas seu castra repleta agminibus hominum, postera uero die uniuersis fugientibus cuncta esse in summo silentio. Fugiebant filii, cadauera insepulta parentum relinquentes, parentes obliti pietatis uiscera natos relinquebant aestuantes. Si quem forte antiqua pietas perstringebat, ut uellit sepelire proximum, restabat ipse insepultus; et dum obsequebatur, perimebatur, dum funeri obsequium praebebat, ipsius funus sine obsequio manebat.

Como se contava comumente, fugindo para evitar sua ruína, deixavam-se as casas, abandonadas por seus moradores, restando só os cães para guardá-las.⁶⁷ O rebanho permanecia abandonado no pasto, sem nenhum pastor por perto. Era possível ver vilas e burgos que, antes repletos de hordas de homens, achavam-se agora em completo silêncio com a fuga de todos.⁶⁸ Os filhos fugiam, abandonando insepultos os corpos dos pais; os pais, por sua vez, esquecidos da devoção paterna, abandonavam os próprios filhos ardendo de febre.⁶⁹ E caso a devoção de outrora compelsse alguém a sepultar o seu próximo, ele próprio permanecia insepulto. E assim, ao honrar o falecido, arruinava-se; ao celebrar as exéquias, seu próprio funeral permanecia sem elas.

Videres seculum in antiquum redactum silentium: nulla uox in rure, nullus pastorum sibilus, nullae insidiae bestiarum in pecudibus, nulla damna in domesticis uolucris. Sata transgressa metendi tempus intacta expectabant messorum; uinea amissis foliis radiantibus uuis inlaesa manebat hieme propinquante. Nocturnis seu diurnis horis personabat tuba bellantium, audiebatur a pluribus quasi murmur exercitus.

Podia-se observar o mundo reduzido a seu antigo silêncio. Nenhum som no campo, nenhum silvo dos pastores, nenhuma emboscada de predadores em meio aos rebanhos, nenhuma perda no galinheiro. A plantação, passado o tempo da colheita, esperava intocada o ceifeiro.⁷⁰ A vinha, perdidas as folhas, permanecia intacta com suas vistosas uvas, já próximo o inverno. Dia e noite, a trombeta dos combatentes soava, e muitos ouviam como que o murmúrio de um exército.

Nulla erant uestigia commeantium, nullus cernebatur percussor, et tamen uisum oculorum superabant cadauera mortuorum. Pastoralia loca uersa fuerant in sepulturam hominum, et habitacula humana facta fuerant confugia bestiarum.

Não havia nenhum sinal de viajante, nenhum assassino era visto. E ainda assim os corpos dos mortos se estendiam para além do alcance da vista. Os pastos transformaram-se na sepultura das pessoas; suas moradas, em refúgio dos animais.

Et haec quidem mala intra Italiam tantum usque ad fines gentium Alamannorum et Baioariorum solis romanis acciderunt. Inter haec Iustiniano principe uita decidente, Iustinus minor rem publicam apud Constantinopolim regendam suscepit. His quoque temporibus Narsis patricius, cuius ad omnia studium uigilabat, Vitalem episcopum Altinae ciuitatis, qui ante annos plurimos ad Francorum regnum confugerat, hoc est ad Agonthisensem ciuitatem, tandem comprehensum aput Siciliam exilio damnauit.

Esses males ocorreram apenas na Itália e somente aos romanos, chegando à fronteira dos alamanos e bávaros. Nesse ínterim, o imperador Justiniano⁷¹ perdeu a vida, e Justino o Jovem⁷² recebeu o poder imperial em Constantinopla. Também nessa época, o patrício Narsés⁷³, cujo zelo vigiava tudo, finalmente capturou Vitale, bispo de Altino⁷⁴ – que muitos anos antes fugira para o reino dos francos, isto é, à cidade de Agunto⁷⁵ – e o condenou ao exílio na Sicília.

Referências

a) Fontes primárias

CAPO, Lidia (ed.). **Paolo Diacono. Storia dei longobardi**. Milano: Fondazione Lorenzo Valla/ Arnoldo Mondadori Editore, 2006 [1992].

CERQUEIRA, Luís Manuel Gaspar (trad.). **Lucrécio. Da natureza das coisas**. Lisboa: Relógio d'Água, 2015.

CURZEL, Emanuele; PAMATO, Lorenza; VARANINI, Gian Maria (eds.). Giovanni da Parma, canonico della cattedrale di Trento, e la sua cronaca (1348-1377). **Studi Trentini di Scienze Storiche**, LXXX, 2001, p. 211-239.

DEUFERT, Marcus (ed.). **Titus Lucretius Carus. De Rerum Natura Libri VI**. Berlin: De Gruyter, 2019.

DEWING, Henry B. (trad.). **Procopius. History of the Wars**, vol. 5. Cambridge: Harvard University Press, 1928.

DOTTI, Ugo (ed.). “Ad Guidonem Septem archiepiscopum Ianuensem, de mutatione temporum”. In: **Francesco Petrarca. Epistole**. Torino: UTET, 2013, p. 728-769.

GRYSON, Roger (ed.). **Biblia Sacra Vulgata**. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007 [1969].

HENSCHER, A. W. Document zur Geschichte des schwarzen Todes. In: **Archiv für die gesamte Medicin**. Jena: Friedrich Mauke, 1842, p. 26-59.

HOENIGER [HÖNIGER], Robert. **Der schwarze Tod in Deutschland**. Berlin: Eugen Grosser, 1882.

HORROX, Rosemay (trad.). **The Black Death**. Manchester: Manchester University Press, 1994.

MALFATTI, Bartolomeo (trad.). Cronaca di Giovanni da Parma, canonico di Trento. In: **Calendario trentino per l'anno 1854**. Trento: Tipografia Monauni, 1853, p. 123-136.

MASSÈRA, Aldo Francesco (ed.). Marcha di Marco Battagli da Rimini [A.A. 1212 – 1354]. In: **Rerum italicarum scriptores**, t. 16, pt. 3. Città di Castello: Casa Editrice S. Lapi, 1912-1913.

McVAUGH, Michael R. (ed.). **Guigonis de Caulhiaco (Guy de Chauliac). Inuentarium siue Chirurgia Magna**, vol. 1. Leiden: Brill, 1997.

MOLLAT, Guillaume (ed.). **Vitae paparum auenionensium, hoc est, Historia pontificum romanorum qui in Gallia sederunt ab anno Christi MCCCXV usque ad annum MCCCXIV**, t. 1. Paris: Librairie Letouzey et Ané, 1914.

NÁPOLI, Tiago A.; SCATOLIN, Adriano (trads.). A “Crônica de Neuberg” (*Continuatio Nouimontensis*): AD 1348 – 1350. Edição bilingue. **Brathair** 20 (2), 2020, p. 504-519.

_____. História da doença, ou antes mortandade, que ocorreu no ano do Senhor de 1348, de Gabriele de’ Mussis. **Morus – Utopia e Renascimento** 11 (2), 2016, p. 181-200.

PERTZ, Georg Heinrich (ed.). *Continuatio Nouimontensis*. In: **MGH SS**, vol. 9. Hannoverae: Impensis Bibliopolii Aulici Hahniani, 1851, p. 674-676.

PORTA, Giuseppe (ed.). **Giovanni Villani. Nuova Cronica**, vol. 3. Parma: Fondazione Pietro Bembo, 2007.

RUSTEN, Jeffrey S. (ed.). **Thucydides. The Peloponnesian War. Book 2**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997 [1989].

VENTURA, Iolanda (ed.). **Ps. Bartholomaeus Mini de Senis. Tractatus de herbis (Ms London, British Library, Egerton 747)**. Firenze: Sismel Edizioni del Galluzzo, 2009.

VOGÜÉ, Adalbert de (ed.). **Grégoire Le Grand. Dialogues**, 3 vols. Paris: Les Éditions du Cerf, 1978-1980.

WAITZ, Georg (ed.). *Pauli Historia Langobardorum*. In: **MGH SS rer. Lang.** Hannoverae: Impensis Bibliopolii Hahniani, 1878, p. 12-187.

YAMAMOTO, Keiji; BURNETT, Charles (eds.). **Abū Ma’shar. On Historical Astrology: The Book of Religions and Dynasties (On the Great Conjunctions), vol. 2: The Latin Versions**. Leiden: Brill, 2000.

b) Estudos modernos

ABERTH, John. **Doctoring the Black Death. Medieval Europe’s Medical Response to Plague**. Lanham: Rowman & Littlefield, 2021.

BENEDICTOW, Ole J. **The Complete History of the Black Death**. Woodbridge: The Boydell Press, 2021.

BYRNE, Joseph P. **The Black Death**. Westport: Greenwood Press, 2004.

CHOWN, John. **A History of Money. From AD 800**. New York: Routledge, 2005 [1994].

CURSI, Marco. **Il Decameron: scritture, scriventi, lettori. Storia di un testo**. Roma: Viella, 2007.

CURZEL, Emanuele. Capitolo della cattedrale di Trento. In: **Collegialità ecclesiastica nella regione trentino-tirolese dal medioevo all’età moderna**. Innsbruck, 2006, p. 149-170.

_____. Giovanni da Parma. In: **I canonici e il Capitolo della cattedrale di Trento dal XII al XV secolo**. Bologna: Edizioni Dehoniane, 2001.

_____. Santa Maria di Trento: la pieve della città. In: **Tutta incrostata di rossa pietra. La chiesa rinascimentale di Santa Maria Maggiore a Trento. Storia e restauri**. Trento: Temi, 2013, p. 33-37.

LOYN, Henry R. (org.). **Dicionário da Idade Média**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MARSHALL, Louise. Manipulating the Sacred: Image and Plague in Renaissance Italy. In: **Renaissance Quarterly**, vol. 47, n. 3, 1994, p. 485-532.

NASO, Irma. Individuazione diagnostica della “peste nera”. Cultura medica e aspetti clinici. In: **La Peste Nera: dati di una realtà ed elementi di una interpretazione**. Spoleto: Centro Italiano di Studi sull’Alto Medioevo, 1994, p. 349-381.

NORRI, Juhani. **Dictionary of Medical Vocabulary in English, 1375-1550**. New York: Routledge, 2016.

PINELLI, Paola. I prezzi del grano e del vino a Prato fra XIV e XV secolo. In: **I prezzi delle cose. Nell’età preindustriale**. Firenze: Firenze University Press, 2017, p. 215-233.

SPUFFORD, Peter. **Money and its use in Medieval Europe**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

TONINI, Luigi. **Rimini nella signoria de’ Malatesti. Parte prima che comprende il secolo XIV ossia Volume quarto della storia civile e sacra riminese**. Rimini: Tipografia Albertini, 1880.

ZANELLA, Gabriele. Italia, Francia e Germania: una storiografia a confronto. In: **La Peste Nera: dati di una realtà ed elementi di una interpretazione**. Spoleto: Centro Italiano di Studi sull’Alto Medioevo, 1994, p. 49-135.

c) Fontes eletrônicas

Comité Du Cange. Glossarium Mediae et Infimae Latinitatis. Página eletrônica: <http://ducange.enc.sorbonne.fr>. Consulta em: julho de 2025.

Sociedade Bíblica do Brasil (SBB). A Bíblia Sagrada. Página eletrônica: <https://www.sbb.org.br/biblia>. Consulta em: julho de 2025.

Abreviações⁷⁶

Bocc. <i>Introd.</i>	Giovanni Boccaccio <i>Decameron, Giornata prima, Introduzione</i> , ed. V. Branca (Milano, 2009)
<i>Cont.</i>	<i>Continuatio Nouimontensis, MGH SS</i> , vol. 9, ed. G. H. Pertz (Hannoverae, 1851)
G. V. <i>Cron.</i>	Giovanni Villani <i>Nuova cronica</i> , ed. G. Porta (Parma, 1990)
Gabr. Mus. <i>Yst. Morb.</i>	<i>Gabriel de Mussis, Gabriele de' Mussis</i> <i>Ystoria de morbo siue mortalitate que fuit</i> <i>anno Domini MCCCXLVIII</i> , ed. A. W. Henschel (Jena, 1842)
Greg.-M. <i>Dial.</i>	<i>Gregorius Magnus, Gregório Magno</i> <i>Dialogues</i> , 3 vols., ed. A. de Vogüé (Paris, 1978-1980)
Io. <i>Cron.</i>	<i>Ioannes de Parma, Giovanni da Parma</i> <i>Cronaca</i> , eds. E. Curzel, L. Pamato e G. M. Varanini (Trento, 2001)
MGH <i>SS rer. Lang.</i>	<i>Monumenta Germaniae Historica</i> <i>Scriptores rerum Langobardicarum et</i> <i>Italicarum</i>
Paul. Diac. <i>Hist. Lang.</i>	<i>Paulus Diaconus, Paulo Diacono</i> <i>Historia Langobardorum, MGH SS rer.</i> <i>Lang.</i> , ed. G. Waitz (Hannoverae, 1878)
Procop. <i>Goth.</i>	<i>Procopius, Procópio</i> <i>De bello gothico</i> , trad. H. B. Dewing (Cambridge, 1928)

¹ Para outras, vide Nápoli & Scatolin (2016; 2021), onde são traduzidas respectivamente a *Ystoria de morbo* (“História da doença”), do notário placentino Gabriele de’ Mussis (†1356), e a anônima *Continuatio Nouimontensis* (sc. “A Crônica de Neuberg”) (1348-1350).

² Escreve o autor na dedicatória a Carlos IV da Boêmia (1316 – 1378): “Do princípio da criação do orbe até os dias de Vossa Sereníssima Majestade [i.e. 1350], esta obra contém em ordem cronológica quase todos os grandes acontecimentos e feitos do mundo” (*In quo enim opere continentur a principio creationis orbis per ordinem quasi omnia mundi gesta et facta usque tempora uestre serenissime maiestatis [...]*) (Massèra 1912-1913, p. 3, ll. 7-9). Como salientado, porém, pelo próprio cronista, trata-se principalmente de uma compilação/florilégio: “Tal como uma flor, colhi e compilei o presente opúsculo da Bíblia, de muitos livros e crônicas” (*presens opusculum extraxi et compilaui de Biblia et multis libris ac cronicis tamquam florem*) (*ibid.*, p. 5, ll. 14-15). Senão quando indicado, todas as traduções são de nossa autoria.

³ Uma breve biografia do autor é fornecida por Massèra (1912-1913, pp. xi-xii): “A primeira lembrança com datação certa que possuímos da vida de Marco é de 1328. Antes dela, no entanto, coloca-se uma outra, conservada por ele na crônica, de sua quase quinquenal permanência em Coimbra com o tio [sc. Gozio, professor de Direito naquela cidade]. De Coimbra, nosso autor transferiu-se ‘cum luctu’ [‘com pesar’] para Avignon, sempre em companhia de seu parente. Em seguida, não se sabe quando, separou-se dele e retornou à pátria, enquanto o tio galgava rapidamente, com o favor dos papas João XXII e Bento XII, os mais altos degraus da hierarquia eclesiástica. Mas após o documento de 1328, que nos mostra Marco já em Rimini, não há notícia dele até 1340, quando o encontramos em uma lista de conselheiros da comuna [...]. E então, por algum tempo, o perdemos de vista. Mais tarde, porém, dois documentos de 1354 e 1355, anos em que concluiu a escrita de sua crônica, permitem-nos reencontrá-lo: naquele de 1354, sabemos que pagou em 11 de abril a soma de um terreno; no sucessivo, tomamos conhecimento que era um dos conselheiros do bairro de Sant’Andrea [em Rimini]. [...] Outras lembranças de nosso escritor constam de atos de 1359, 1368 e 1370. Após esta última data, nada sabemos sobre ele exceto que, seis anos depois, já havia falecido” (*Il primo ricordo con data certa che si possieda della vita di Marco è a punto del 1328; ma innanzi ad esso va posto l’altro, da lui serbato nella cronaca, della quasi quinquennale dimora a Coimbra con lo zio. [...] Da Coimbra passò il nostro ‘cum luctu’ ad Avignone, sempre in compagnia dello zio; poi, non si sa quando, separatosene, tornò in patria, mentre quegli saliva rapidamente, col favore dei papi Giovanni XXII e Benedetto XII, ai più alti gradi della gerarchia ecclesiastica. Ma dopo il documento del 1328, che ci mostra Marco già in Rimini, nessun’altra notizia si è di lui sino al 1346, in cui lo troviamo in una lista di consiglieri del Comune [...]. Quindi per qualche tempo lo perdiamo di vista; ma poi ce lo fanno ritrovare due documenti del 1354 e 1355, gli anni in cui fu terminata di scrivere la cronaca: del 1354, sappiamo che l’11 aprile pagò la pensione di un certo terreno, e del successivo, che era uno dei consiglieri per il quartiere di Sant’Andrea. [...] Altri ricordi del nostro scrittore sono in atti del 1359, del 1368 e del 1370; oltre quest’ultima data più nulla sappiamo di lui, se non che sei anni dopo era già uscito di vita*). Ver ainda Tonini (1880, pp. 383-384, 518-519).

⁴ Sobre o religioso, escrevem Curzel *et al.* (2001, p. 215): “O cônego Giovanni da Parma – originário de Calestano, na colina ao sul da cidade emiliana (ou de Vezzano, perto de Calestano, como ele próprio se define em certo caso) – é atestado em Trento, a partir de 2 de novembro de 1347. A sua presença se insere em um contexto de denso assentamento de parmenses que vivem em Trento nas décadas anteriores e assumem com frequência cargos eclesiásticos e civis de certo relevo” (*Il canonico Giovanni da Parma – originario di Calestano, nella collina a sud della città emiliana (o di Vezzano presso Calestano come in un caso egli si definisce) – è attestato a Trento a partire dal 2 novembre 1347. La sua presenza si iscrive in un contesto di fitto insediamento di parmensi che vivono a Trento nei decenni precedenti e ricoprono non di rado incarichi ecclesiastici e civili di un certo rilievo*). Acredita-se que seu falecimento tenha se dado em 1381.

⁵ A formulação é de Curzel *et al.* (2001, p. 222): “Ao invés, Giovanni da Parma constrói uma verdadeira e própria *historia calamitatum* [“história das calamidades”], que examina fatos diversos (não apenas o terremoto [de janeiro de 1348], não apenas as pestilências – aquela de 1348 e as sucessivas de 1361 e 1373 –, mas também a invasão de gafanhotos [em 1377, no vale do Adige], etc.” (*Giovanni da Parma costruisce invece una vera e propria historia calamitatum, che prende in considerazione fatti diversi (non solo il terremoto, non solo le pestilenze – quella del 1348, e le successive del 1361 e del 1373 –, ma anche l’invasione delle cavallette e quant’altro*) (grifos dos autores).

⁶ Para a datação da obra boccacciana, ver Cursi (2007).

⁷ Cf. Naso (1994, pp. 349-350; 360).

⁸ Como mencionado acima (vide n. 3), cronista oriundo de Rimini, mais especificamente, do bairro de Sant’Agnese. Acredita-se que seu nascimento tenha ocorrido nos primórdios do século XIV.

⁹ Carlos IV (1316 – 1378), imperador do Sacro Império Romano. Tornou-se rei da Boêmia a partir de 1347.

¹⁰ Pierre Roger, pontífice em Avignon de 1342 a 1352. Para sua atuação ao longo do surto pestífero, vide Byrne (2004, p. 136).

¹¹ Lê-se, por sua vez, em Gn 6,7; 12-13: “E disse [o Senhor]: ‘Destruirei, de sobre a face da terra, o homem que criei, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito. [...]’. E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra. Então disse Deus a Noé: ‘O fim de toda a carne é vindo diante de mim; a terra está cheia de iniquidade em face deles’ (*Delebo inquit hominem quem creavi a facie terrae ab homine usque animantia a reptili usque ad uolucres caeli paenitet enim me fecisse eos. [...] Cumque vidisset Deus terram esse corruptam omnis quippe caro corruperat uiam suam super terram dixit ad Noe finis uniuersae carnis uenit coram me repleta est terra iniquitate a facie eorum [...]*) (Tradução de João Ferreira de Almeida, modificada). Cf. Gn 7,4.

¹² Para a suposta influência dos astros sobre a epidemia, vide McVaugh (1997, pp. 118-119) e Hoeniger (1882, p. 161). A título de exemplo, afirma-se no relatório de 1348, da Faculdade de Medicina de Paris: “Devemos dizer que a causa longínqua e primeira dessa pestilência foi e é certa configuração celeste. No ano do Senhor de 1345, a saber, à uma da tarde do dia 20 de março, deu-se uma enorme conjunção de três planetas superiores [i.e. Marte, Júpiter e Saturno] em Aquário. Decerto essa conjunção, origem da corrupção devastadora do próprio ar que nos circunda, em confluência com outras conjunções e com eclipses prévios, serve de presságio à mortandade, à fome, além de muitas outras coisas sobre as quais silenciemos por ora, pois não são [aqui] o nosso propósito” (*Dicamus igitur quod remota et primeua causa istius pestilentie fuit et est aliqua constellatio celestis. Anno Domini 1345 fuit maxima coniunctio trium superiorum planetarum uidelicet 20^a die mensis martii in aquario prima hora post meridiem. Que quidem coniunctio cum aliquibus coniunctionibus et eclipsis prioribus corruptionis perneccabilis ipsius aeris nos circumdantis causa existens, mortalitatem et famem nec non alia multa signat, de quibus quia ad nostrum non spectat propositum nunc taceamus*) (*ibid.*, p. 153). Cf. Bocc. *Introd.* I.7-9.

¹³ Cf. *ibid.* I.10-12.

¹⁴ Cf. *ibid.* I.13-15.

¹⁵ Cf. *ibid.* I.15-16.

¹⁶ Cf. *ibid.* I.27-28. A dissolução dos laços sociais é rastreável em Tucídides (c. 455 – c. 400 a. C.) e Lucrécio (fl. 94 – 55/51 a.C.). Leem-se, por exemplo, em suas descrições do surto epidêmico em Atenas no século V a.C.: “Caso tivessem medo e não desejassem aproximar-se umas das outras, [as pessoas] morriam sozinhas, muitas casas restando abandonadas, sem ninguém para prestar socorro. Caso o fizessem, eram dizimadas, em especial aqueles que procuravam mostrar-se caridosos” (εἴτε γὰρ μὴ ῥέλοιεν δεδιότες ἀλλήλοις προσιέναι, ἀπώλλυντο ἐρῆμοι, καὶ οἰκίαι πολλαὶ ἐκενώθησαν ἀπορίας τοῦ θεραπεύσοντος. εἴτε προσίοιεν, διεφθείροντο, καὶ μάλιστα οἱ ἀρετῆς τι μεταποιοῦμενοι) (Th. II.51.5); “Na verdade, aqueles que evitavam visitar os seus doentes,/ demasiado cobiosos da vida e receosos da morte,/ eram pouco depois punidos pela nefasta falta de assistência,/ que os matava com morte vil e miserável, abandonados e privados de socorro” (*Nam quicumque suos fugitabant uisere ad aegros,/ uitai nimium cupidos mortisque timentis/ poenibat paulo post turpi morte malaque,/ desertos, opis expertis, incuria mactans*) (Lucr. VI.1238-1241) (Tradução de Luís Manuel Gaspar Cerqueira). Vide, porém, o comentário de Zanella (1994, pp. 63-67).

¹⁷ Vide *ibid.*, p. 80.

¹⁸ Cf. II Pt 3,12; Is 26,11; Ps 20,10; Hb 10,27; Dt 29,23; Ps 10,7; Apc 8,7-10; 9,17-18; 14,10-11; 15,1-2; 16,8-9; 20,9; 20,14-15; Gn 19,24; IV Rg 1,10; Lc 17,28-29.

¹⁹ Cf. Bocc. *Introd.* I.48.

²⁰ Cf. *ibid.* I.41-42.

²¹ i.e. uma das ilhas da Lagoa de Veneza, usada para receber os mortos.

²² O episódio é aludido em uma das *uitae* de Clemente VI (vide n. 11): “E porque, naquele tempo, os cemitérios regulares não eram suficientes para receber os corpos dos mortos, [o pontífice] adquiriu um enorme campo onde fez consagrar um cemitério, para que todos ali, sem distinção, pudessem ser enterrados. Nele, incontáveis pessoas foram então sepultadas. Foi-lhe dado um nome que perdura até os dias de hoje: *Campo florido* [sc. Champfleury]” (*Et quia pro tunc [i.q. tunc temporis] cimiteria ordinaria non sufficiebant ad mortuorum corpora capienda, emit unum magnum campum, in quo cimiterium fecit consecrari, ubi generaliter omnes possent sepeliri, in quo infinite persone eo tunc sepulte fuerunt; fuitque ei nomen impositum, quod usque in diem hodiernum durat, Campus floritus*) (Mollat 1914, p. 252) (grifos do editor).

²³ Cf. Bocc. *Introd.* I.46-47.

²⁴ Cf. *ibid.* I.31-35.

²⁵ A origem oriental do surto é atestada em diversas fontes coevas. Entre elas, escreve o notário *piacentino* Gabriele de’ Mussis (†1356): “No ano do Senhor de 1346, no Oriente, inúmeros povos tártaros e sarracenos foram arruinados por uma doença incurável e por uma morte repentina. Regiões vastíssimas daquelas

paragens, inumeráveis províncias, magníficos reinos, cidades, fortificações e locais abarrotados de numerosa população viram-se privados de seus próprios habitantes, sucumbindo rapidamente sob o peso da doença e das picadas da horrenda morte” (*Anno Domini MCCCXLVI. in partibus orientis, infinita tartarorum et saracenorum genera, morbo inexplicabili, et morte subita corruerunt. Ipsarumque parcium latissime regiones, infinite prouincie, regna magnifica, urbes, castra, et loca, plena hominum multitudine copiosa, morbo pressa, et horrende mortis morsibus, propriis acollis denudata paruo tempore deffecerunt*) (Nápoli & Scatolin 2016, p. 184). Cf. Bocc. *Introd.* I.8.

²⁶ Cf. Gn 13,14.

²⁷ Em outras palavras, a celebração de 1 de novembro segundo o calendário litúrgico.

²⁸ *pueri*. Para a aceção adotada, vide Curzel et al. (2001, p. 227).

²⁹ Cf. Bocc. *Introd.* I.48.

³⁰ Cf. *ibid.* I.28

³¹ Cônego e cronista trentino, como ele próprio mencionará na sequência. À diferença de Marco Battagli, sua atividade eclesiástica é documentada quase ano a ano. Vide Curzel (2001, pp. 561-562).

³² *audi mirabile... multo magis mirabile*. Cf. Nm 20,10; Sir 3,2.

³³ Vide n. 16.

³⁴ Em outras palavras, o sistema de datação tardo-antigo e medievo baseado em períodos de 15 anos: “Um desses métodos era a indicção, originalmente uma estimativa civil, que calculou a partir de AD 312 em ciclos de 15 anos. Havia três datas de abertura: 1) a Indicção Grega ou Constantinopolitana, começando em 1º de setembro e usada pelo Papado até 1087; 2) a Indicção Bedana, Cesárea ou Imperial (Indicção de Constantino), começando em 24 de setembro, usual na Inglaterra e adotada pelo Papado com Alexandre III; 3) a Indicção Romana ou Pontifical, começando em 25 de dezembro ou, ocasionalmente, 1º de janeiro, utilizada de modo esporádico pelo Papado e em outros locais. As indicções mostravam simplesmente o lugar do ano num ciclo de 15 anos não especificado; eram usadas para privilégios formais e documentos legais até serem relegadas para uso notarial em fins do século XIII” (Loyn 1989 s.v. *calendars*) (Tradução de Álvaro Cabral).

³⁵ Trata-se do terremoto de que se lembrará Petrarca anos depois: “Além disso, houve o terremoto. Tendo ouvido falar e lido sobre o termo, interrogávamos os historiadores acerca da coisa em si e os físicos sobre suas causas. Curiosos, os homens imaginavam que se tratasse porventura de brandos abalos noturnos, raros e indistintos, à semelhança de algo sonhado. Ninguém havia de fato experimentado um terremoto em nossos dias. Já faz vinte anos que [...] nossos Alpes [...] tremeram no dia 25 de janeiro ao cair da noite. A um só tempo, grande parte da Itália e da Alemanha estremeceu com tal fúria, que alguns, por inexperiência, acreditaram que o fim do mundo se aproximava [...]” (*Terremotus pretere audito lectumque erat nomen, at rem ipsam ab historicis, rei causam a phisicis querebamus, et motiunculas nocturnas forte aliquas, raras quidem et ambiguas somnioque simillimas, curiosi sibi homines fingebant: terremotum verum nostrum evo nullus senserat. Vigessimus annus est nunc [...] ex quo Alpes nostre [...] octavo kalendas Februarias tremuere, inclinata iam parumper ad occasum die, Italieque simul ac Germanie pars magna contremuit tam vehementer, ut adesse mundi finem inexperti quidam crederent [...]*) (x.2). Cf. G. V. *Cron.* xiii.123; *Cont.* a. 1348.

³⁶ Entenda-se a igreja trentina de Santa Maria Maggiore.

³⁷ Bertrand de Saint-Geniès, patriarca de Aquileia em 1334.

³⁸ Vide n. 28.

³⁹ Vide n. 14.

⁴⁰ *antras*. No geral o termo designa a infecção cutânea por meio de abscessos e não propriamente a expectoração de sangue: “A mencionada mortandade teve início entre nós [i.e. em Avignon] no mês de janeiro [de 1348] e durou sete meses. Ocorreu de duas maneiras. A primeira durou dois meses, [sendo nela observada] uma febre contínua e um esputo sanguinolento [*sputo sanguinis*]. [Nesse caso], os enfermos morriam em menos de três dias. A segunda, no período restante, caracterizava-se também pela febre contínua, além de úlceras e abscessos [*antracibus*] na parte externa [do corpo], sobretudo nas axilas e virilha. [Nesse caso], os enfermos morriam em menos de cinco dias. E tamanho foi o seu contágio, em especial aquele acompanhado do esputo com sangue [*sputo sanguinis*], que não apenas um indivíduo se contaminava de outro por permanecer com ele, mas também por meio da visão. E isso ocorria de tal modo, que as pessoas faleciam sem servos e eram sepultadas sem sacerdotes. O pai não visitava o filho, nem o filho o pai. A compaixão havia morrido, a esperança estava prostrada” (*Incepit autem predicta mortalitas nobis in mense Ianuarii, et duravit per septem menses. Et habuit duos modos. Primus fuit per duos menses, cum febre continua et sputo sanguinis, et isti moriebantur infra tres dies. Secundus fuit per residuum temporis, cum febre eciam continua et apostematibus et antracibus in exterioribus, potissime in subasellis et inguinibus, et moriebantur infra quinque dies. Et fuit tante contagiositatis, specialiter que fuit cum sputo sanguinis, quod non solum morando sed eciam inspiciendo unus recipiebat de alio, in tantum quod gentes*

moriebantur sine servitoribus et sepeliebantur sine sacerdotibus; pater non visitabat filium, neque filius patrem. Caritas erat mortua, spes prostrata (McVaugh 1997, pp. 117-118). Cf. *ibid.*, pp. 72-73; Curzel *et al.* (2001, p. 226); e Benedictow (2021, pp. 632-633) e Aberth (2021, p. 73), onde a passagem é citada.

⁴¹ *malum sancti Christophori*. Juntamente com São Sebastião, tratava-se de um dos santos intercessores contra as chamadas “flechas da doença” (*morbi sagittas*) lançadas por Deus à humanidade. Vide Gabr. Mus. Yst. Morb. l. 403. A referência à moléstia que leva o nome do santo associa-se, por vezes, aos apostemas provocados pela enfermidade. Cf. Ventura (2009, p. 589) e Yamamoto & Burnett (2000, p. 93, n. a).

⁴² Vide n. 24.

⁴³ Cf. Bocc. *Introd.* I.48.

⁴⁴ Cf. *ibid.* I.13.

⁴⁵ Isto é, o recinto outrora localizado na fachada sul da Catedral de São Vigílio, padroeiro de Trento. Cf. Curzel *et al.* (2001, p. 230). Para as origens da catedral, vide Curzel (2006, p. 164).

⁴⁶ Cf. Bocc. *Introd.* I.35.

⁴⁷ Cf. *ibid.* I.24-25; 48.

⁴⁸ Vide n. 17.

⁴⁹ i.e. a extrema-unção.

⁵⁰ Vide n. 18. Cf. Bocc. *Introd.* I.28.

⁵¹ Vide n. 21.

⁵² Vide n. 35.

⁵³ Cf. Zanella (1994, p. 75, n. 101).

⁵⁴ Vide n. 26.

⁵⁵ Vide n. 30.

⁵⁶ Cf. Io. *Chron.* 5.

⁵⁷ *quae pulchrae fuissent in curia regis*. Literalmente, “que teriam sido belas na corte do rei”. Sobre a expressão *curia regis*, vide Malfatti (1853, p. 135, n. 8), onde o tradutor supõe tratar-se de um “festim principesco”.

⁵⁸ Cf. Bocc. *Introd.* I.44-45.

⁵⁹ No original, *libris denariorum parvorum*, uma das moedas em circulação no período. Sobre as acepções coevas da “lira”, afirma Chown (2005 [1994], p. 38): “After the introduction of the *grosso* [i.e. moeda de prata de maior peso e valor que o *piccolo*; vide abaixo], the term *lira* (*libra* in Latin) could have two meanings. The traditional Venetian *lira* (‘lib ven’ in documents) continued to mean 240 actual current *denarii parvi* (or *piccoli*) and was described more precisely as the ‘*libra denariorum parvorum*’ or ‘*lira di piccoli*’. For large transactions, it became convenient to use a new money of account, the ‘*libra grossorum*’ or ‘*lira di grossi*’ which was simply 240 of the new *grossi*”. Por óbvio as equivalências fornecidas pelo pesquisador não necessariamente se aplicam à crônica trentina. Para a origem vêneta dos denários *grosso* e *piccolo*, ver Spufford (1989, pp. 226-227) e Chown (*ibid.*, p. 32).

⁶⁰ Vide Zanella (1994, p. 75, n. 101).

⁶¹ Cf. Bocc. *Introd.* I.13.

⁶² Adotou-se a lição *delicioribus* em lugar de *deligioribus*. Vide Waitz (1878, p. 74, n. e).

⁶³ Cf. Io. *Chron.* 5-6.

⁶⁴ Isto é, Narsés (c. 479 – c. 574), mencionado pouco antes. Tratava-se de um dos principais generais de Justiniano. Vide Procop. *Goth.* VIII.21.5-6; Greg.-M. *Dial.* IV.27.10.

⁶⁵ A *Liguria* a que se refere o cronista corresponde, *grosso modo*, à moderna Lombardia. Cf. Paul. Diac. *Hist. Lang.* II.15.

⁶⁶ Vide n. 14.

⁶⁷ Vide n. 48.

⁶⁸ *relinquebatur... in summo silentio*. Como aponta Capo (2006, pp. 426-427), o trecho é calcado em Gregório Magno: “Os domínios estão despovoados de homens; e a terra, erma de qualquer camponês, resta em solidão. Nenhum proprietário a habita. As bestas ocuparam os locais que antes uma multidão de homens detinha” (*Desolata ab hominibus praedia atque ab omni cultore destituta in solitudine uacat terra. Nullus hanc possessor inhabitat. Occupauerunt bestiae loca, quae prius multitudo hominum tenebat*) (*Dial.* III.38.3).

⁶⁹ Vide n. 17.

⁷⁰ Cf. Bocc. *Introd.* I.43-45.

⁷¹ Ou seja, o célebre monarca bizantino, cujo império notabilizou-se pela compilação de diversos textos jurídicos romanos (*Corpus iuris ciuilis*). Sua morte é atestada em 565 d.C.

⁷² Entenda-se Justino II, sobrinho de Justiniano. Seu reinado deu-se entre 565 e 578 d. C.

⁷³ Vide n. 65.

⁷⁴ *Altinae ciuitatis*, parte hoje da comuna de Quarto d’Altino, no Vêneto.

⁷⁵ *Agonthisensem ciuitatem*. Atual San Candido, no extremo norte da Itália.

⁷⁶ Todas as abreviaturas de livros bíblicos provêm de Gryson (2007 [1969]).